

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 176 – novembro/2021 – semana 3

Falta pouco mais de um mês para o final do ano, mas permanecem as incertezas relacionadas ao desempenho da economia brasileira e mundial, às eleições presidenciais do ano que vem, ao pagamento de precatórios e ao novo programa social do governo. Apesar da PEC dos Precatórios ser encarada por analistas como um “furo” no Teto de Gastos, a sua aprovação em segundo turno na Câmara, na semana passada, trouxe algum alívio aos mercados, com reflexos na Bolsa, no câmbio e nos juros de longo prazo, que sofreram bastante nas últimas semanas. Isso ocorre porque a alternativa à aprovação da PEC – que segue para o Senado – seria financiar o novo programa social com medidas polêmicas como um novo decreto de calamidade ou com créditos extraordinários que, na visão desses analistas, poderiam retirar todas as amarras fiscais em 2022, abrindo espaço para expansão de gastos de difícil mensuração. A semana que passou, entretanto, não foi de divulgações positivas de indicadores econômicos. A PMC mostrou

que o comércio varejista, sentindo os efeitos da aceleração da inflação e do fraco crescimento da renda do trabalho, caiu 1,3% em setembro. O setor fechou o terceiro trimestre com queda de 0,4% na comparação com os três meses anteriores. Na comparação com setembro do ano passado, a queda foi de 5,5%. Foi também divulgada a PMS, com dados do setor de serviços. Sendo o setor que mais sofreu com as restrições da pandemia, esperava-se uma manutenção mais consistente da recuperação. Entretanto, o volume de serviços prestados apresentou recuo de 0,6% em setembro, vindo abaixo do piso do intervalo das projeções. Quatro das cinco categorias do setor apresentaram queda. A exceção foram os serviços prestados às famílias (+1,3%), justamente os que apresentaram a maior queda por conta da pandemia e que continuam a se beneficiar do retorno – ainda que parcial – à normalidade, com o avanço da vacinação. Nesse quadro, as expectativas para o desempenho do PIB no terceiro trimestre se tornam nitidamente

mais negativas e, dada a queda entre abril e junho, cresce a probabilidade de termos uma recessão técnica este ano (dois trimestres seguidos de contração). Assim, as projeções para o PIB em 2021 e 2022 caíram mais uma vez no Focus desta semana: de 4,93% para 4,88% e de 1,00% para 0,93%, respectivamente. Outra notícia ruim originou-se do campo da inflação: o IPCA de outubro veio acima das expectativas e qualitativamente desfavorável, mostrando uma inflação persistente e disseminada entre diversos produtos e serviços. A inflação oficial acelerou de 1,16% em setembro para 1,25% em outubro. Com isso, o IPCA acumulado em 12 meses passou de 10,25% para 10,67%, maior patamar desde 2015, enquanto a projeção mediana para 2021 subiu pela 32ª semana consecutiva, de 9,33% para 9,77%. Para 2022, também subiu, de 4,63% para 4,79%, permanecendo desancoradas das metas em 2023 e 2024.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 176 – novembro/2021 – semana 3

Diante da surpresa relevante no IPCA de outubro, cresceu no mercado a sensação de urgência quanto a uma resposta ainda mais forte do Banco Central para conter as pressões inflacionárias, e o mercado passou a precificar chance considerável de uma elevação superior a 1,50 ponto percentual na Selic em dezembro. Apesar disso, o ponto-médio das expectativas para a taxa Selic manteve-se em 9,25% ao ano no fim de 2021 e 11,00% ao ano no de 2022. Nos EUA, a inflação de outubro também surpreendeu para cima, com o CPI chegando a 6,2% no acumulado de 12 meses, a mais alta em três décadas. Com isso, o Fed pode apertar ainda mais a política monetária da maior economia

do mundo. Mais um sinal de que as condições financeiras no ano que vem devem ser mais apertadas no mundo inteiro, reforçando cenário de Selic mais alta. Além das primeiras tratativas da PEC dos Precatórios no Senado, a semana também pode trazer, na política, decisões e debates importantes sobre a desoneração da folha de pagamentos e o projeto de lei que trata da política de preços dos combustíveis. No calendário econômico, destaque para o IBC-Br de setembro que, divulgado nesta manhã, mostrou que a economia brasileira teve contração de 0,27% em setembro, encerrando o terceiro trimestre com queda de 0,14%.

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 176 – novembro/2021 – semana 3

Notas	Variável	Realizado 2020	Realizado 2021	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2021					Valores projetados para 2022				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					12/11/21	05/11/21	15/10/21	13/08/21	08/01/21	12/11/21	05/11/21	15/10/21	13/08/21	08/01/21
5	PIB	-4,06%	6,41%	1,76%	4,88%	4,93%	5,01%	5,28%	3,41%	0,93%	1,00%	1,50%	2,04%	2,50%
5	PIB Indústria	-3,48%	9,99%	4,73%	5,05%	5,20%	5,35%	5,87%	4,05%	0,70%	1,05%	1,42%	2,30%	2,28%
5	PIB de Serviços	-4,06%	6,41%	1,76%	4,80%	4,83%	4,94%	4,79%	3,28%	1,10%	1,30%	1,50%	2,22%	2,50%
5	PIB Agropecuário	-3,48%	9,99%	4,73%	2,30%	2,37%	2,53%	3,53%	2,42%	2,20%	2,00%	2,00%	2,49%	3,00%
1	IPCA	4,52%	8,24%	10,67%	9,77%	9,33%	8,69%	7,05%	3,34%	4,79%	4,63%	4,18%	3,90%	3,50%
1	IGP-M	23,14%	16,75%	21,74%	18,54%	18,40%	17,50%	19,49%	4,60%	5,38%	5,32%	5,00%	4,87%	4,00%
1	SELIC	1,90%	6,30%	3,37%	9,25%	9,25%	8,25%	7,50%	3,25%	11,00%	11,00%	8,75%	7,50%	4,75%
1	Câmbio	5,20	5,64	5,35	5,50	5,50	5,25	5,10	5,00	5,50	5,50	5,25	5,20	4,90
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	62,70%	58,52%	60,36%	60,00%	60,15%	60,60%	61,50%	64,95%	62,99%	62,90%	63,00%	63,30%	66,80%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-25,92	-8,08	-20,70	-10,79	-10,00	-4,85	0,00	-16,00	-19,00	-19,00	-20,80	-14,30	-29,05
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	32,37	34,72	38,14	70,30	70,25	70,25	69,70	55,00	63,00	63,00	63,65	62,80	50,00
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	44,66	40,74	50,43	50,00	50,00	50,00	54,00	60,00	60,00	60,00	60,25	66,99	70,00
1	Preços Administrados	2,61%	14,22%	17,03%	15,74%	15,29%	13,62%	11,00%	4,02%	4,40%	4,42%	4,10%	4,39%	3,69%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 16/11/2021

Notas: 1- dados até novembro/21; 2- dados até setembro/21; 5- dados até junho/21.

Vide nota de referência de período.